

Coqueluche no Brasil: um panorama epidemiológico no período de 2021 a 2024

Geisa Gabrielli Pessuto¹; Isadora Luisa Duarte da Rocha¹; Vitória Przybylski¹;
Giovana Nader dos Santos Rocha¹; Maria Eduarda de Fialho Quines¹; Maria
Paula Cerutti Dumoncef¹

¹ Universidade Luterana do Brasil
Email: geisagabrielli@rede.ulbra.br

INTRODUÇÃO

A coqueluche é uma infecção respiratória de etiologia bacteriana, causada pela Bordetella pertussis, caracterizada por sua alta transmissibilidade. Conquanto seja mais comum em bebês e crianças, pode acometer indivíduos de qualquer faixa etária - sobretudo aqueles não imunizados. Nos últimos anos, no Brasil, a queda significativa dos índices vacinais contra a coqueluche em crianças vem contribuindo para o aumento do número de casos, por vezes fatais, da doença.

OBJETIVOS

Comparar o perfil epidemiológico com ênfase em gênero, faixa etária das crianças (0 a 14 anos) diagnosticadas com coqueluche no período de 2021 a 2024.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem ecológica. Os dados obtidos são do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Ministério da Saúde. Trata-se de uma análise do perfil dos pacientes entre 2021 e 2024, considerando as variáveis: número de casos, faixa etária, sexo e óbitos.

RESULTADOS

No ano de 2021 foram registrados 143 casos de crianças de 0 a 14 anos. Destes, 01 (0,7%) veio a óbito. Observou-se que as crianças menores de 1 ano foram as mais afetadas, com um total de 100 casos, seguidas pelas crianças de 1 a 4 anos com 35 casos. Após, as crianças de 5 a 9 anos com 06 e 02 nas crianças entre 9 e 14 anos. No ano de 2022, foram registradas 228 casos e 02 (0,9%) óbitos. O maior número de casos foi de crianças menores de 1 ano, resultando em 226, seguido por 38 casos no grupo de 1-4 anos e, por último, crianças de 5-9 anos com 6 casos. Em 2023, as crianças menores que 1 ano, mais uma vez, foram as mais afetadas, com um total de 193 casos, seguido pelo grupo de 1-4 anos com 17, e, por fim, crianças de 5-9 anos totalizando 5 casos. Em relação ao ano de 2024, foram registrados 4.306 casos. Destes, 29 (0,7%) vieram a óbito, caracterizando um aumento de 4.163 casos (2.912%) em relação a 2021 e 4.078 casos (1.789%) em relação a 2022. Por fim, de janeiro a março de 2025, foram registrados 723 casos, caracterizando 16,8% do total de casos em relação a todo o ano de 2024.

CONCLUSÃO

A partir da avaliação do perfil epidemiológico foi possível observar uma tendência preocupante de aumento no número de casos, especialmente nas faixas etárias mais vulneráveis, como os menores de 1 ano. A análise dos dados indica que, em 2024, houve um expressivo aumento no número de casos registrados em comparação com os anos anteriores, o que pode ser reflexo da queda na cobertura vacinal, além da alta transmissibilidade da doença. Embora a taxa de óbitos tenha permanecido baixa, a proporção de óbitos entre os casos registrados não pode ser ignorada, indicando que a coqueluche continua sendo uma ameaça significativa para a saúde infantil no Brasil. O aumento dos casos em 2024 e a tendência de prevalência entre crianças menores de 1 ano reforçam a importância de estratégias mais eficazes de vacinação nessa faixa etária e vigilância epidemiológica para controlar a propagação da doença e prevenir futuras hospitalizações e óbitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coqueluche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/coqueluche>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/coqueluche/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 17 mar. 2025.